

Texto: Sofia Ferreira
Fotos: Virgínia Ferreira



“À volta do «Piolho»”

Conhecer o Porto é vê-lo e, principalmente, senti-lo. É respirar 400 anos de história, tradição e cultura, é viver a harmonia da sua estrutura urbanística, das suas gentes e paisagens.

Nesta edição aventure-se e parta à descoberta de um dos quarteirões mais emblemáticos da cidade e desfrute de todo o património cultural e humano que este nicho da cidade lhe oferece.

Praça dos Leões

Comece a sua visita por este ponto histórico. Conhecida como Praça dos Leões ou Praça da Universidade, a Praça Gomes Teixeira foi outrora a Praça da Feira do Pão por ser um local onde se vendiam cereais, farinha e pão. Foi a partir de

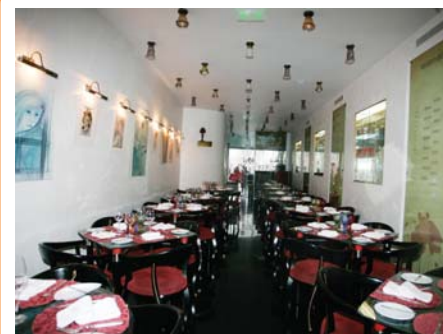
1832 que se passou a designar por Praça dos Voluntários da Rainha, já que era o local onde se exercitavam os militares do referido batalhão. Sabia que o nome mais corrente desta praça advém do chafariz com leões alados feito em Paris, pela Companhia das Águas, e inaugurado em 1878?



Faculdade de Ciências

Construído no séc. XIX, segundo projecto de José da Costa e Silva, este edifício neoclássico já funcionou como a Real Academia de Mari-

nha e Comércio e a Academia Politécnica. Desde 1911 que é um dos edifícios da Universidade do Porto, funcionando aqui a sua Reitoria. Pare, olhe e sinta o espírito académico que rodeia o edifício.



Restaurante Irene Jardim

A próxima paragem que lhe propomos – para ganhar energias para o resto do roteiro – é no

número 17 da Praça Parada Leitão, contígua à dos Leões. Entre, sente-se e peça o que mais lhe agradar da lista. Recomendamos os cogumelos recheados com presunto e bacon, os filetes de peixe-espada preto com molho de maracujá sobre rodelas de batata doce e croquetes de banana, o lombinho de porco preto com molho de myrtilhos, puré de castanhas e cogumelos selvagens e como sobremesa o strudell de maçã com gelado de baunilha. Os preços rondam os 15 euros por pessoa.

Saboreie a sua refeição na companhia das grandes personagens que marcaram esta cidade ao longo do século XX apreciando as suas assinaturas murais.



Hospital de Santo António

Depois das energias estarem já restabelecidas, prossiga o seu roteiro até ao Hospital Santo António e observe a grandiosidade arquitectónica do edifício.

A construção do hospital teve início em 1769, e destinava-se a substituir o antigo Hospital de D.Lopo, na Rua das Flores. Esta obra foi iniciativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto e John Carr foi o responsável do projecto.



Igreja do Carmo

Neste quarteirão não deixe de ver duas das igrejas mais históricas da cidade. Primeiro aprecie as suas fachadas e depois prepare-se para entrar.

A Igreja da Ordem Terceira do Carmo, construída na segunda metade do século XVIII, baseada num estilo barroco de autoria de José Figueiredo Seixas.

Em 1912, a fachada lateral foi recoberta com um grandioso painel de azulejo, com desenho de Silvestre Silvestri, que representa a imposição do escapulário no Monte Carmelo. No interior, aprecie o retábulo-mor em talha dourada.

Igreja das Carmelitas

O convento dos frades Carmelitas Descalços e a sua Igreja foram edificados na primeira metade do século XVII. A Igreja combina a sobriedade do estilo clássico com a influência do barroco.

No primeiro piso não deixe de admirar as imagens de Nossa Senhora do Carmo, São Domingos e Santa Teresa de Jesus, colocados em nichos por cima dos três arcos separados por pilstras dóricas que constituem as entradas exteriores. Depois da extinção das ordens religiosas, no século XIX, a parte conventual passou a



ser utilizada como quartel, ainda hoje em funcionamento pela GNR.



“Piolho”

Para finalizar a sua visita vá até ao café Piolho. Baptizado, com este invulgar nome, pelos estudantes de medicina do Porto, pelo facto do espaço ser demasiado pequeno para a concentração de alunos, este café continua a ser um dos maiores símbolos de tradição académica e da resistência antifascista e dos mais badalados do Porto.

Local de culto para os estudantes, este era um café que apenas os universitários frequentavam. Comuns cidadãos e mesmo caloios da Universidade ficavam à porta e só entravam quando os “Doutores de capas negras” assim o quisessem.

Entre e saboreie um bom café ou faça um brinde em nome da tradição e dos estudantes portuenses. ■